

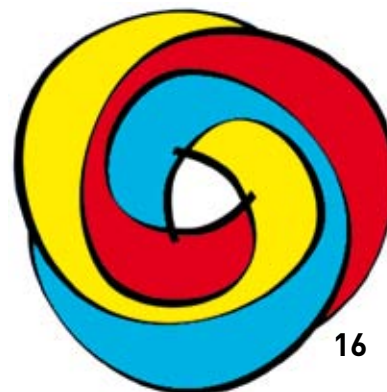
BS

BOLETIM SALESIANO 505

Bimestral, Nov Dez '07
Revista da Família Salesiana



Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana
fundada por S. João Bosco em 1877
Novembro/Dezembro - 2007 nº 505
Publicação Bimestral
Registo na DGCS nº 100311
Depósito legal 810/94
Empresa Editorial nº 202574

DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

EDITOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, António Gonçalves, Artur
Pereira, Basílio Gonçalves, Joaquim Antunes,
José A. Fernandes, Maria Fernanda Passos,
Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha
Monteiro, Rui Madeira

Foto da capa © Luís de Oliveira

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa
Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72
e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt
www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade
Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Claret - Companhia Gráfica do Norte
Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes
Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

Assinatura mínima anual de benfeitor
10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
Natal, ainda e sempre,
a esperança
Basílio Gonçalves

4 REITOR-MOR
A história da semente
Pascoal Chávez

6 CONTO
Magia e encanto
Maria Fernanda Passos

8 IGREJA
Concílio do Vaticano II
O Concílio que mudou
o rosto da Igreja

10 ENTREVISTA
“São as relações com
os outros que nos
alimentam a felicidade”
Entrevista à Dr.^a Helena
Marujo, psicóloga,
investigadora, formadora
de pais e professores, e
defensora da Educação
para o Optimismo e para a
Felicidade.

16 EM FOCO
Escutismo
100 anos sempre alerta
Vinte e oito milhões de
escuteiros em todo o mundo
comemoraram os 100 da
fundação do Escutismo pelo
general inglês Baden-Powell.

18 ACTUAL
Fátima, 90 anos depois
Noventa anos depois das
Aparições da Virgem aos

pastorinhos da Cova da
Iria, Fátima ampliou-se e
é hoje um local de culto
à escala planetária. Para
as celebrações das nove
décadas decorridas, foi
inaugurada a nova igreja
dedicada à Santíssima
Trindade.

20 EDUCAÇÃO
Tempos do coração
José A. Fernandes

22 PASTORAL JUVENIL

24 MISSÕES
De Santiago a Pequim
António Gonçalves

25 FMA
Superiora-Geral
entre os Yanomami
Maria Fernanda Passos

26 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA
Às crianças de Nagaland
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
Falar de Deus
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Basilio Gonçalves
director

Editorial



Natal, ainda e sempre, a esperança

O grande motor dos projectos do homem é a esperança, esta força imparável que anima o coração humano, numa luta sem tréguas, ao longo da vida inteira.

O espectáculo das filas intermináveis de automóveis a passar incessantemente, dia e noite, na Ponte 25 de Abril, em Lisboa, dá que pensar. Que projectos farão correr tanta gente de um lado para o outro? Que faltará às pessoas para assim correrem, com tanta pressa, numa azáfama sem fim? Cada automóvel que passa, no infundável carrossel da ponte, corre em demanda de qualquer coisa, vai carregado de projectos e de esperanças.

Cada um de nós acumula montes de projectos. Quando eu era pequeno e usava calções com alças, queria usar calças e ter cinto. Quando era pré-adolescente, queria ter umas botas novas, um fato novo, uma bola de futebol e uma bicicleta. Quando era adolescente, queria fazer a barba e ter uma moto. Depois queria um carro... e tantas coisas que julgava imprescindíveis para ser homem e ser feliz. Dei-me conta de que, à medida que um projecto se realizava, surgia logo outro, numa sequência interminável. Dei-me conta, por experiência própria, de que o coração humano nunca está saciado. Falta-lhe sempre alguma coisa. Razão tinha S. Agostinho no seu testemunho acerca da impossibilidade de saciar o coração humano a não ser em Deus.

“Um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado” (Is 9,5). Após longos séculos de penosa espera, Deus cumpriu a inefável promessa de nos dar o seu Filho, como prova suprema do seu amor por nós. “Deus amou de tal maneira o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito” (Jo 3, 16). Um menino é sempre um hino

incomparável à esperança. Mas, se esse Menino é o Filho de Deus que, por amor, nasceu para nós, nos revelou o amor de Deus e deu a vida por nós, então esse Menino não é apenas um hino à esperança. Muito mais do que isso, é o cumprimento de todas as promessas de Deus e a realização suprema de todas as esperanças que habitam o coração do homem.

O Natal é a grande festa da esperança tornada realidade. O Filho de Deus, que há dois mil anos nasceu para nós, vem em pessoa ao nosso encontro. Basta acreditar nele e acolhê-lo no coração para que a nossa vida se renove e se transforme numa festa sem fim. Esse Menino é “o caminho,

a verdade e a vida”, é “a luz do mundo”, só Ele tem palavras de vida eterna, é o “único Salvador, ontem, hoje e sempre”, quem acredita nele tem a vida eterna. Não há outro nome pelo qual possamos ser salvos. “A quantos o receberam, aos que nele crêem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus” (Jo 1,12). Não será isto a realização suprema de todas as esperanças que habitam o coração humano? Então de que estou à espera para abrir de par em par o meu coração ao Deus-Menino que nasceu para mim? ■



**BASTA ACREDITAR
NELE E ACOLHÊ-LO
NO CORAÇÃO PARA
QUE A NOSSA VIDA
SE RENOVE E SE
TRANSFORME NUMA
FESTA SEM FIM**



Pascoal Chávez
Tradução: Basílio Gonçalves

Reitor-Mor



A história da semente

A vida é, em absoluto, o dom mais precioso. Tanto assim que, por instinto, o homem procura conservá-la a todo o custo. A vida, contudo, não é qualitativamente significativa enquanto não se descobre o seu sentido e não se encontra resposta para as questões existenciais: quem somos, donde viemos, para onde vamos, o que é a vida, o que é a morte, quem é Deus, quem é o Homem. Pode afirmar-se que a história humana não é mais que o esforço por vencer tudo o que possa constituir uma ameaça: a vulnerabilidade perante as forças desencadeadas e, sobretudo, a morte. Sentimos orgulho e gratidão pelo progresso que a humanidade alcançou a nível científico e tecnológico, mas também a nível de consciência, para tornar mais humana a vida do homem e da mulher sobre a terra. Isto explica como as pessoas tenham tomado consciência, mais do nunca, do valor e da dignidade da vida, embora se deva logo acrescentar que, infelizmente, hoje, impera uma verdadeira cultura de morte que encontra as suas expressões mais cruéis e dramáticas na guerra, na injustiça, na violência, na degradação da natureza.

UM DESAFIO CONTÍNUO

Muito se progrediu na investigação científica para vencer a doença e prolongar a vida humana, dando-lhe maior qualidade e bem-estar; contudo, o desafio por superar continua a ser, hoje como ontem, o da morte que parece tornar vão todo o esforço material, moral ou

“SE O GRÃO DE TRIGO QUE CAI NA TERRA NÃO MORRE, FICA SÓ. MAS SE MORRE, PRODUZ MUITO FRUTO” (JO 12,24)

espiritual, visto que por fim o homem tem de sucumbir perante o seu poder inexorável. Precisamente por isso, parece ainda mais paradoxal a proposta de Jesus que, falando às multidões, não hesita em lançar uma grande provocação: *“Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida, há-de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, há-de salvá-la. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida? Ou que pode o homem dar em troca da sua vida?”* (Mc 8,34-37).

Na verdade, o Evangelho inteiro é um paradoxo, uma reviravolta radical na ordem dos valores do mundo. Este, por sua vez, não tendo solução para o mistério da pessoa humana, ilude-a apresentando programas de felicidade que são mais uma fuga do problema do que uma tentativa de descobrir o sentido da vida e a chave para abrir as portas da morte. Jesus não esconde que a sua mensagem é radical e pede a conversão do coração e da mente: uma nova forma de pensar e de agir.

DA MORTE À VIDA

Precisamente porque o maior problema a resolver é o da morte e o do medo que a acompanha, este questionamento prende-nos e domina-nos a ponto de colocar a nu toda a forma de escravidão humana. Jesus ensina que a vida é dom gratuito de Deus, que nada fizemos por merecer, e explica que a melhor forma de a viver é dá-la. É este o verdadeiro sentido da vida e o modo mais acertado de passar da morte à vida. Jesus parte da natureza, observa e convida a observar que *“se o grão de trigo que cai na terra não morrer, fica só. Mas se morrer, produz muito fruto”* (Jo 12,20). Através da natureza, o mesmo Deus nos ensina que a semente que não morre não se reproduz. É o que acontece com a vida humana que não se entrega e morre. Não se trata, porém, de mera parábola. Jesus foi o primeiro a oferecer aos seus amigos o melhor que tinha para oferecer: a sua própria vida. Não a perde por ela ter pouco valor. Ao contrário, vale muito e, como a possui em plenitude, pode entregá-la com generosidade para que todos *“tenham a vida e a tenham em abundância”* (Jo 10,10). **A imagem do Bom Pastor** que dá a vida pelas suas ovelhas talvez seja mais pessoal e ilustra de forma propositiva o caminho pascal que ele percorreu e quer indicar aos seus: dar a vida para depois a retomar. Isto significa vencer o medo da morte e derrotá-la, desde agora, através da única energia capaz de a vencer, ou seja, o amor. ■



© Senan Sagsan, Stock.xchng



Magia e encanto

Esta história aconteceu em S. Paulo, no Brasil. Era uma noite de Inverno. Daniel vagueava pelas ruas, triste e só. Embora cansado, resolveu apregoar de novo:

- *Quem compra? – Os meus doces são de comer e chorar por mais! Comprem-me apenas alguns para experimentar!...*

O frio era insuportável e todos se apressavam, mal ouvindo o menino...

Triste e desanimado, parou frente a uma loja.

- *Olha lá, meu menino* - perguntou-lhe um polícia - *estás perdido?*

- *Não, sinto-me sozinho e triste, não sei onde passar a noite... Habitualmente, durmo na minha caixa de papelão, perto dos correios, mas hoje está tanto frio!... Sr. Polícia, ajude-me, para eu ter onde dormir esta noite...*

O polícia olhou-o de alto a baixo, apreensivo. Depois de reflectir, disse-lhe:

- *Olha, desces esta rua. Lá ao fundo, viras à esquerda, vais ver uma casa grande. Bates à porta e, ao abrirem, dizes apenas: «João 3,16»*

Brilharam-lhe os olhos de esperança. Pôs-se a caminho.

Chegado ao casarão, subiu a escada, bateu e aguardou. Abriu-lhe a porta uma linda senhora.

- *“João 3, 16”!* – disse Daniel, apressado e confiante.

- *Entra, meu menino. Como te chamas?* - Perguntou, carinhosa, a linda senhora, encaminhando-o para a cozinha.

- *Sou o Daniel, o rapazinho que vende rebuçados na praça...*

- *Senta-te, meu filho, e espera aqui. Eu venho já.*

- *Que será: João 3,16?* - Ficou o menino a pensar para si. - *Não sei, mas ao menos já não tenho frio.*

- *Olha, Daniel, tens fome?* - Perguntou-lhe ao reentrar.

- *Sim, muita, o estômago já dá horas.*

Foram para a sala de jantar. Daniel comeu e ficou saciado. De novo lhe veio à cabeça a fórmula mágica: *“João 3,16” Que mistério?! Seja o que for: já matei a fome!*

Acabado o jantar, subiram para o quarto: caminha fresquinha, casa de banho, banheira. Tomou o banhinho, estava a precisar!

- *Parece magia: tudo se vai resolvendo com a mesma fórmula...*

Após o banho, a bondosa senhora levou-o para o quarto. Abraçou-o, beijou-o carinhosamente na testa. Aconchegou-lhe a roupa, desligou a luz e saiu.

- *Dorme bem, Daniel!*

Olhos na janela, ficou a matutar no enigma da fórmula, acabando por adormecer.

Amanheceu. Tomou o pequeno-almoço abundante e saboroso. De seguida, a senhora levou-o para ao pé do fogão a lenha. Pegou num grande livro, a Bíblia:

- *Daniel, meu menino, sabes o que significa “João 3, 16” ?...*

- *Não sei, minha senhora, foi o polícia que me disse para eu dizer assim...*

Aquecidos ao calor do fogão, a boa senhora falou-lhe de Jesus, do seu grande amor pelas crianças.

Daniel ficou encantado e feliz, mas sem perceber bem a ligação de tudo aquilo.

- *“João 3,16” é uma passagem da Bíblia que diz assim: «Deus amou de tal maneira o mundo que lhe enviou o próprio Filho, Jesus, para salvar todas as pessoas, e as levar para junto de Si». Ele veio feito Menino, como tu, Daniel, por isso te ajudou nesta noite fria e este contigo para te proteger.*

- *?!*

- *Sabes o que tens de fazer agora? Imitar as pessoas que te fizeram bem: ajuda sempre os quem precisam, porque representam Jesus na nossa vida... ■*



“O CONCÍLIO, QUE AGORA COMEÇA, SURGE NA IGREJA, COMO DIA QUE PROMETE A LUZ MAIS BRILHANTE”. FOI ASSIM QUE JOÃO XXIII SE DIRIGIU AOS MAIS DE DOIS MIL BISPOS ORIUNDOS DE TODOS OS CONTINENTES E ALI REUNIDOS NA BASÍLICA DE S. PEDRO, CONVOCADOS EXPRESSAMENTE PELO PAPA PARA DAREM INÍCIO AO CONCÍLIO VATICANO II. FOI NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1962, HÁ PRECISAMENTE 45 ANOS.



O Concílio que mudou o rosto da Igreja

Apesar da sua idade avançada, 78 anos, o Papa quis que a Igreja se conhecesse melhor e desse um passo na direcção do *aggiornamento*, ou seja, na actualização. “*O que mais importa ao Concílio Ecuménico é o seguinte: que o depósito sagrado da doutrina cristã seja guardado e proposto de forma mais eficaz*”, definiu João XXIII.

Três meses depois de ter assumido o pontificado, João XXIII resolveu convocar um Concílio. Dessa decisão poucas pessoas tiveram conhecimento, mas, logo que ela foi conhecida, não faltaram aplausos ao Papa pela sua coragem.

Os bispos que tomaram parte no Concílio eram cerca de dois mil e duzentos. Entre eles estavam 50 bispos portugueses. O Concílio começou com um cortejo que atravessou a praça de S. Pedro encaminhando-se para a Basílica do mesmo nome. Pensava-se que, em três meses, se realizariam os trabalhos do Concílio. Mas o Concílio só terminou, três anos depois, a 8 de Dezembro de 1965. O Papa já era Paulo VI.

Nestes três anos, com grande abertura de espírito, foram debatidos e aprofundados temas candentes da Igreja e

do mundo, visando sempre uma melhor compreensão e aceitação do mistério de Cristo por parte do homem moderno. Esta melhor compreensão do mistério de Cristo foi e continua a ser a chave da verdadeira hermenêutica do Concílio Vaticano II. Dirigindo-se aos padres conciliares o Papa João XXIII expõe a sua intenção: “*Procuraremos apresentar aos homens do nosso tempo, íntegra e pura, a verdade de Deus, de tal maneira que eles a possam compreender e aderir a ela espontaneamente*”.

Esta ideia foi de tal maneira aceite pelos padres conciliares, que a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje, assim se expressa logo no início: “*As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração*” (GS, nº1).

O Concílio Vaticano II continua a ser, nos dias de hoje, depois das Sagradas Escrituras, o grande farol que orienta e inspira toda a acção da Igreja no anúncio do mistério de Jesus Cristo ao homem contemporâneo.

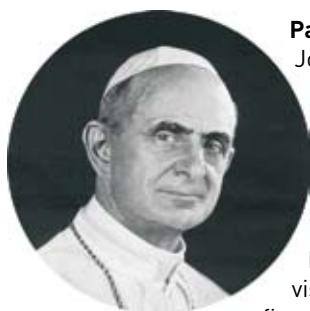
OS PAPAS QUE FIZERAM O CONCÍLIO



João XXIII: Após a morte do Papa Pio XII, o cardeal Angelo Roncalli é eleito Papa em 28 de Outubro de 1958, tomando o nome de João XXIII. Foi escolhido como um papa “de transição”, dado que o arcebispo Giovanni Montini, futuro Papa Paulo VI e favorito para esta eleição, não tinha ainda

sido elevado a cardeal. Um dos primeiros actos do Papa João XXIII foi elevar Montini a cardeal, que lhe sucederá no seu curto pontificado.

As suas encíclicas mais conhecidas são *Pacem in Terris* documento que expressa a sua preocupação com a paz mundial num contexto de conflito entre os Estados Unidos da América e a URSS, e *Mater et Magistra*, uma reafirmação do papel promordial da família para o homem.



Paulo VI: Com a morte do Papa João XXIII a 3 de Junho de 1963, Paulo VI é eleito como o 263º Papa a 21 de Junho do mesmo ano. Tem a tarefa de concluir o Concílio Vaticano II iniciado pelo seu antecessor. É o primeiro Papa a andar de avião e a visitar os cinco continentes, ficando por tal conhecido como o Papa Peregrino. Uma das suas

visitas é a Fátima, onde participa nas celebrações dos 50 anos das aparições, a 13 de Maio de 1967. É também o primeiro Papa a reunir-se com o líder espiritual da Igreja Anglicana e os dirigentes das diversas Igrejas Ortodoxas orientais.

Chefia a Igreja Católica numa época de grandes mudanças entre o pré e o pós Concílio Vaticano II. Entre as suas encíclicas destacam-se *Humanae Vitae*, *Populorum Progressio* e *Sacerdotalis Caelibatus*. ■

MENSAGEM AOS JOVENS

É finalmente a vós, rapazes e raparigas de todo o mundo, que o Concílio quer dirigir a sua última mensagem – pois sereis vós a recolher o facho das mãos dos vossos antepassados e a viver no mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua história, sois vós quem, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides constituir a sociedade de amanhã: salvar-vos-eis ou perecereis com ela. [...]

A Igreja deseja que esta sociedade que vós ides constituir respeite a dignidade, a liberdade, o direito das pessoas: e estas pessoas sois vós.

Deseja em especial que esta sociedade deixe espalhar-se o seu tesouro sempre antigo e sempre novo: a fé, e que as vossas almas possam banhar-se livremente nos seus clarões benéficos.

Tem confiança que vós encontrareis uma força e uma alegria tais que não chegareis a ser tentados, como alguns dos vossos antepassados, a ceder à sedução das filosofias do egoísmo e do prazer, ou às do desespero e do nada, e que perante o ateísmo, fenómeno de cansaço e de velhice, vós sabereis afirmar a vossa fé na vida e no que dá um sentido à vida: a certeza da existência de um Deus justo e bom.[...]

A Igreja olha-vos com confiança e com amor. [...]

Olhai-a, e encontrareis nela o rosto de Cristo, o verdadeiro herói, humilde e sábio, o profeta da verdade e do amor, o companheiro e o amigo dos jovens.

É em nome de Cristo que nós vos saudamos, que vos exortamos e vos abençoamos.

Papa Paulo VI
(na conclusão do Concílio Vaticano II, 1965)

Joaquim Antunes
Fotografias cedidas por
Helena Marujo

Entrevista

HELENA MARUJO É PSICÓLOGA, PROFESSORA UNIVERSITÁRIA, FORMADORA, INVESTIGADORA, AUTORA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E LIVROS QUE SÃO SUCESSOS DE VENDAS. É CO-AUTORA, COM LUÍS MIGUEL NETO E MARIA DE FÁTIMA PERLOIRO, DO LIVRO “EDUCAR PARA O OPTIMISMO”, EDITADO PELA EDITORIAL PRESENÇA EM 1999, JÁ NA 14ª EDIÇÃO, E TRADUZIDO PARA O CASTELHANO PELA EDITORA NARCEA, DE MADRID.

HELENA MARUJO

“São as relações com os outros que nos alimentam a felicidade”

Dentro da sua área de saber, a nível científico, tem trabalhado e pesquisado muito sobre o conceito e a vivência da felicidade. Como pode ser definida essa vivência?

Na ciência psicológica, a felicidade – que até há bem pouco tempo tinha o nome “Bem-estar subjectivo”, por se considerar que “felicidade” era um fenómeno tão intangível e tão pouco objectivo que não permitia um trabalho empírico verdadeiro, neutro, exigente, positivista – tem surgido com várias definições, mas que comportam muitas semelhanças de sentido. Por exemplo, William James, um dos pais da Psicologia, no século XIX definia-a assim: “A Felicidade acontece quando as nossas aspirações correspondem às nossas conquistas. Podemos escolher entre ter cada vez mais e novas aspirações/desejos ou baixar as nossas expectativas”.

Actualmente, como é definida?

Mais recentemente, Layard (2005) considerava que Felicidade é “Sentir-se bem, apreciar a vida e desejar que esse sentimento se mantenha.” Por seu lado, John Reich, da Arizona State University, também académico estudioso do tema, considera que a felicidade implica dois aspectos: Felicidade é, por um lado, tomar consciência

dos acontecimentos positivos que ocorrem na nossa vida e, por outro, reconhecer que exercemos algum tipo de controlo sobre esses mesmos acontecimentos, ou seja, que somos activos sobre o que nos acontece.

Estão assim sempre presentes aspectos afectivos (presença de emoções positivas e ausência de negativas) e aspectos cognitivos, correspondendo ao julgamento da satisfação com a vida. A visão de Martin Seligman, para terminar, é a de que a felicidade se compõe de prazer sensorial e hedonismo, de empenhamento e dedicação a causas consideradas relevantes para a vida pessoal, aplicando nelas os talentos pessoais, e de uma vida com sentido e espiritualidade.

Diz-se que os portugueses são um povo triste e lamuriento, tendo desenvolvido ao longo dos tempos uma propensão para o negativo. É este o nosso fado? Os portugueses, em definitivo, não são pessoas felizes?

Não, de forma nenhuma podemos acreditar ou defender isso! Se o fizéssemos, estaríamos a ser contraditórios. Defender que há um destino ou fado, ou seja, uma vida basicamente fora do nosso controlo, é algo em que não é útil, eficaz ou saudável acreditar.

O que nos interessa sublinhar, isso sim, é que — perante resultados de estudos europeus e mundiais feitos anualmente nestas áreas (realizados por entidades várias como o *Eurobarómetro*, a *Gallup*



**A PALAVRA
CRISE
É TAMBÉM
OPORTUNIDADE.
OPORTUNIDADE
DE CRIAR NOVOS
EQUILÍBRIOS,
DE CONCRETIZAR
SONHOS.**



Por seu lado, David Myers considera que a felicidade é algo mais profundo do que uma momentânea “boa disposição” sendo um sentimento consistente de bem-estar e uma percepção mantida de que a vida é gratificante, significativa e agradável.



PERFIL

Helena Águeda Marujo é professora universitária, doutorada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Foi *Visiting Researcher* na Universidade de Massachusetts, tendo sido bolsista *Fullbright*. Exerce funções de supervisão clínica junto de finalistas da licenciatura em Psicologia. Enquanto formadora tem desenvolvido palestras e acções formativas por todo o país e no estrangeiro. Coordena Projectos de Investigação-Ação financiados pelo Programa Quadro Prevenir, Misericórdias e Autarquias. É membro do Centro de Psicometria e Psicologia da Educação, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, onde foi desenvolvendo investigação no âmbito da formação de pais e professores, da depressão infanto-juvenil, com um enfoque recente no domínio da Psicologia Positiva, em particular na Formação Parental e Familiar, na Educação para o Optimismo, na Educação para a Felicidade, e nos domínios da paternidade, da Inteligência Emocional, da qualidade no ensino, da autonomia em contexto escolar, do lazer e tempos livres, da institucionalização de crianças, da intervenção em contextos de pobreza e do desenvolvimento do sentido de humor. É autora de diversos artigos científicos e livros. Tem em preparação vários livros e terminou a tradução de um livro sobre *Bullying*. É colaboradora residente no Programa Sociedade Civil da RTP 2., com uma rubrica semanal, às segundas-feiras, sobre Bem-estar.

Internacional...), indiciando valores de felicidade e de optimismo nacional frequentemente abaixo dos valores médios de todos os países envolvidos, — há que agir.

Estes valores, abaixo da média, que acaba de referir, não têm a ver com a vitimização que tantas vezes se faz a propósito de tudo e de nada?

Há que trabalhar arduamente para modificar uma cultura de vitimização que acaba por se alimentar a si mesma, promovendo um ciclo vicioso de insatisfação e desânimo. Daí muito do trabalho que tenho vindo a realizar na última década, em conjunto com uma pequena mas fabulosa equipa de outros psicólogos, na disseminação da Educação para o Optimismo, para a Felicidade, e para o Sentido de Humor. Temo-lo feito activamente, através da formação e da informação, do treino e da capacitação das pessoas, junto de professores, pais, profissionais de saúde, de intervenção social, líderes de diversas áreas, como é o caso do domínio empresarial, um pouco por todo o país, junto de diversas camadas económicas, sociais, culturais, e de diferentes grupos etários. E estamos tão entusiasmados com os efeitos! A mudança de linguagem, de atitude perante a vida, a vontade de viver de outra maneira, o reconhecimento do poder pessoal e do livre arbítrio, são sinais maravilhosos de esperança, e da força e vontade dos portugueses de mudar para melhor, de serem determinadamente mais positivos.

Para ser feliz é suficiente construir uma vida de bem-estar onde as sensações sejam amplamente saciadas?

Claro que não! Não chega, saciar só assim não sacia! O hedonismo é uma das formas de felicidade, sim, não devemos desprezá-la porque é importante, mas nem por sombras a única ou, em certas etapas da vida, a central, a mais almejada, a mais retemperadora. Precisamos da felicidade hedónica, que vem do prazer directo, imediatista; é quase inevitável, na nossa sociedade de consumo e rapidez de acesso aos



**NÃO PODEMOS
INSISTIR EM
ESPELHAR UMA
IMAGEM
NEGATIVAMENTE
CRÍTICA DAS NOVAS
GERAÇÕES**



bens materiais. Mas estamos a sentir progressivamente que necessitamos igualmente da felicidade que vem do empenhamento entusiasmado e dedicado nas áreas e causas mais nobres da nossa vida (a família, as relações de amizade, o emprego com sentido, o voluntariado...). Finalmente, há sinais de uma sociedade faminta de espiritualidade e de sentido para a vida, e que busca a felicidade que advém dessa vida com propósito.

E o contrário é também importante saber: há perfis psicológicos que só se saciam e são felizes com uma vida desprendida de bens materiais?

Cada vez mais este é e será o perfil de pessoa do futuro. Os analistas de

tendências nas mudanças sociais para aí apontam. Não será, de todo, o total desprendimento, só possível a quem está mais próximo da santidade, da descoberta sentida do verdadeiro valor de cada coisa e, portanto, com uma clareza aguda sobre as prioridades e o essencial. Mas será um caminho novo, que agora se percorre, de que são as relações com outros que nos alimentam a felicidade, que são os laços de afectos apertados, que são as emoções sem prazo de validade. O que se sente de bom em sequência dos bens materiais é sempre efémero. E hoje começa-se a precisar de estabilizar e prolongar a alegria, o valor próprio, a serenidade, a profundidade... riquezas que não nos chegam dos bens materiais.

E, já agora, completando o raciocínio: que mecanismos existem em nós para que uns se sintam felizes ligados ao prazer hedonista, enquanto outros necessitam de buscar o sentido da vida para se aproximarem da felicidade?

Os mecanismos tocam aquilo a que cada um dá mais valor — porque aprendeu a fazê-lo e porque escolhe fazê-lo — e assentam em aspectos cognitivos, emocionais, comportamentais. Mas está também associado a melhorias sociais e ascendência na escala de poder. Muitos dos que hoje são mais virados à importância do ter viveram histórias pessoais onde já houve muitas impossibilidades: fome, péssimas condições habitacionais, desemprego, exclusão... Agora, num mundo onde há possibilidade de aceder ao que foi impossível ter na geração ou gerações anteriores, comportam-se como meninos impedidos de comer doces ao chegarem a uma festa de anos: consomem desenfreadamente. E mais, precisam de ostentar esse consumo. Não é só para usufruto próprio, assim sabe a pouco; é preciso que seja reconhecido pelo exterior, que seja visível. Faz assim sentido ter sinais exteriores de riqueza. É como se precisassem de resolver algumas necessidades sociais e de estatuto, mais importantes que as materiais, ainda que se sirvam delas.



© Laurence Gough, Stockxpert

“Necessitamos igualmente da felicidade que vem do empenhamento nas áreas e causas mais nobres da nossa vida”

É possível uma pessoa, como a Madre Teresa, que vivia diariamente entre o sofrimento e a dor, desprendida de tudo, ser feliz?

Se olharmos a felicidade pessoal efectiva não como um processo contínuo, permanente, mas sim, tal como se apresenta na investigação científica, como um somatório de pontos e momentos, claro que a Madre Teresa terá seguramente tido, também, muitas ocasiões de felicidade. Ela tinha todos os ingredientes: uma vida com verdadeiro sentido e profunda espiritualidade, empenhamento em causas que a preenchiam e iam para além dela, e a capacidade de fascínio e apreciação de cada acto, sorriso, olhar, palavra dita sentidamente, de cada sinal de mudança e de esperança. Terá tido também, como ser humano que se questiona e abandona à dúvida - e

tal como os seus escritos atestam - momentos de muita dor perante tanto sofrimento, vivido junto de quem tinha a dor como identidade, tanto quanto perante as suas próprias incertezas de mulher que tudo confronta e com tudo dialoga, inclusive no que tocava a sua própria fé ou a presença de Cristo na sua vida.

Não será isto, todo este tumulto, o sinal mais profícuo da nossa humanidade, vivida em toda a sua intensidade? Ter simultaneamente dor e alegria, vivências contraditórias, paradoxais, e encontrar em consequência os equilíbrios que nos fazem sentido, sobretudo conseguindo-os de forma a continuar a ter vontade de viver e a dar sentido à existência?

Há quem diga que os mais ignorantes, desconhecedores, superficiais

ou desligados são mais felizes; aqueles que fecham os olhos ou o coração à dor alheia; os incultos, os que nada sabem.

Só que estas características também têm permitido em muitos pontos do mundo atrocidades, ditaduras, violências, injustiças, espezinhamentos. Talvez a Madre Teresa tenha sofrido mais por ter deixado o seu coração sentir cada dor, mas também se tenha deslumbrado com mais profundidade face a cada vitória.

E quem sou eu para avaliar a felicidade vivida pela Madre Teresa? Apenas sei, do trabalho com que a vida me tem brindado, junto de famílias de pobreza e exclusão social, onde habitam a fome, a violência, os consumos, as doenças, as impossibilidades, que ali habita também a maior capacidade de experimentar

a felicidade. Com elas tenho vivido incontornáveis lições sobre a verdadeira coragem, a verdadeira alegria, o verdadeiro optimismo, o verdadeiro sentido de festa, o verdadeiro sentido para a vida.

Se assim é, como educar os jovens de hoje, que vivem numa sociedade de consumo, a perceberem que é uma ilusão acreditar que o ter, enquanto tal, dá a felicidade?

Cuidando de os educar diferentemente do que temos feito até aqui. Contrariando de todas as formas que perspectivem o consumo material como instrumento essencial de felicidade.

Há já sociedades profundamente preocupadas com isso, de tal forma que impediram já a publicidade infantil, como aconteceu nos países escandinavos, ou que advogam um novo papel para a escola – o de educar para a felicidade e não apenas, e essencialmente, para o mercado de trabalho – ou ainda que estão seriamente empenhadas em formar as novas gerações na consciência de que o sentido para a vida, o reconhecimento e aplicação social dos talentos individuais, e a dedicação a causas que vão para além da satisfação hedonística pessoal e imediatista, são a base vital da felicidade.

Deixo um exemplo: o governo inglês está a fazer uma séria aposta a este nível, através do investimento em campos de férias didácticos para jovens no domínio da construção da felicidade e do bem-estar, bem como por via do financiamento de formação aos docentes no tópico da potenciação da felicidade verdadeira, profunda, relacional, que dá real sentido à vida, para que estes inspirem os seus alunos a saberem matemática, tanto quanto a saberem como poderão vir a ser mais felizes. E o mais interessante é que se estão a apoiar nos dados da ciência psicológica que, não sendo neutra, tenta ainda assim ir para além de visões moralistas, e usar os dados empíricos para ajudar a incentivar vidas mais saudáveis e positivas.

S. João Bosco recomendava, aos seus jovens, alegria e música para se estar de bem com a vida. Acha que são ingredientes importantes para os dias de hoje?

Absolutamente! É bem visível que, espontaneamente, os jovens buscam a alegria e têm a música como companhia habitual nas suas vidas. Está lá, na alma, essa vontade de apreciar a vida, de celebrá-la, de expressar as emoções, de ter instrumentos para dissecar e entender a realidade, de reconhecer que a existência vale a pena. Como se poderá crescer saudável e feliz sem alegria, ou sem formas de a experimentar?

Para muitos pais e professores, essa

ligação com a música e a alegria por vezes não é feita de formas que eles aproveem (discotecas, risos eventualmente descontextualizados, tipos de música que é estranha ou desagradável aos adultos), mas as duas gerações não têm, nem devem ter, formas semelhantes de se ligar à vida, de se expressar, de viver. O que é próprio dos jovens não tem de ser mau, apenas porque é estranho aos adultos, ou eles já esqueceram como também já lhes tocou.

Hoje há muitos grupos e movimentos que fazem do riso, da alegria e do bem-estar grupal uma autêntica terapia.

Exactamente. Nesta ligação com a geração mais madura, é fascinante ver que a alegria é um valor que se reanima nas sociedades desenvolvidas, onde nos últimos anos, ao mesmo tempo que vimos crescer a depressão, a falta de esperança, o pessimismo, a perda de sentido para a vida, começámos a ver, recentemente, movimentos e organizações que pretendem reavivar o sentido de humor, o riso, o lúdico, junto dos “crescidos”. A própria ciência se tem mostrado interessada no tema, e tem vindo a trazer a lume dados empíricos claros sobre as vantagens para as relações sociais, a longevidade, a saúde física e psicológica, para a aprendizagem ou para a capacidade de resolução de problemas, que advém do facto de as pessoas viverem frequentemente emoções positivas como a alegria, o entusiasmo, o apreço, ou suas manifestações, como o riso. Hoje, faz-se formação em diversos contextos, como empresas, hospitais ou escolas, para desenvolver nos adultos o sentido de humor.

Quer deixar uma mensagem de optimismo aos leitores do BS?

Ah, tinha tantas coisas que gostaria de deixar aqui lembradas como sinais de esperança e optimismo visíveis, vitais, fascinantes, nas nossas vidas contemporâneas! Como gostava de, enfaticamente, poder deixar em letras gordas os

«

HOJE COMEÇA-SE A PRECISAR DE ESTABILIZAR E PROLONGAR A ALEGRIA, O VALOR PRÓPRIO, A SERENIDADE

»





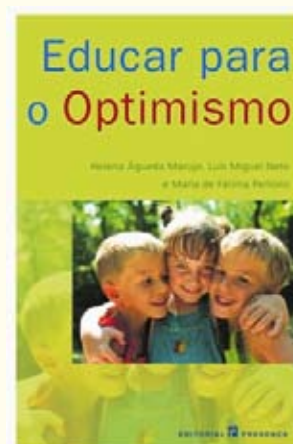
© Tom Horyn, iStockphoto

“Como se poderá crescer saudável e feliz sem alegria, ou sem formas de a experimentar?”

indicadores que mostram que a nova geração é crítica e reflexiva sobre a experiência – se a deixarmos ser! – que a solidariedade e o voluntariado cresce em cada dia pelo mundo, que a busca da espiritualidade e do sentido para a vida é um mote dos seres humanos nas sociedades actuais, que a colaboração e a inter-ajuda têm vindo a substituir, ainda que paulatinamente, a competição tão marcada e marcante das últimas décadas, que já não nos chega a racionalidade, a funcionalidade, a lógica, mas andamos em busca da empatia, do retorno às conversas e à proximidade das relações, que procuramos cada vez mais activamente ter na nossa vida a beleza, o equilíbrio, a pacificação, a generosidade, a responsabilidade social, a igualdade, o respeito... Se nós, adultos, desacreditarmos e formos cegos aos sinais, se

insistirmos em falar uma linguagem de desesperança, se pusermos megafones nas disfuncionalidades e nas fraquezas do nosso mundo, passando ao lado do que nele é mais fascinante, mais extraordinário, mais mágico e até milagroso e, em especial, se insistirmos em espelhar uma imagem negativamente crítica das novas gerações, teremos a responsabilidade de haver participado na construção de um mundo sem rumo, sem graça e sem esperança. Que nenhum de nós queira, nunca, essa responsabilidade para si! Precisamos antes ser Autores de Vidas Apaixonadas e Apreciativas. Para isso, precisamos de preparar o nosso coração para receber a esperança como dádiva desmedida. ■

Leia a versão integral desta entrevista em www.salesianos.pt.



***Educar para o Optimismo:
guia para professores e pais,
Helena Águeda Marujo,
Luís Miguel Neto
e Maria de Fátima Perloiro
Editorial Presença***

NO DIA 1 DE AGOSTO 28 MILHÕES DE ESCUTEIROS EM TODO O MUNDO COMEMORARAM OS 100 ANOS DA FUNDAÇÃO PELO GENERAL INGLÊS BADEN-POWELL. CERCA 40 MIL ESCUTEIROS, ENTRE ELES 1700 ESCUTAS LUSÓFONOS, PARTICIPARAM NO 21º JAMBOREE MUNDIAL QUE DECORREU EM HYLANDS PARK, CHELMSFORD, NO REINO UNIDO. 100 ANOS DEPOIS UM GRUPO DE 300 ESCUTEIROS RECORDOU A DATA NA ILHA DE BROWNSEA, ONDE SE REALIZOU O PRIMEIRO ACAMPAMENTO.



ESCUTISMO

100 anos sempre alerta

No dia 1 de Agosto deste ano, 28 milhões de escuteiros, espalhados pelos quatro cantos do globo, renovaram a sua Promessa de Escuteiro. Foi nesta mesma data que, há 100 anos, o general inglês de 50 anos (1857-1942) Robert Stephenson Smith Baden-Powell realizou o primeiro acampamento de escuteiros na Ilha de Brownsea, Inglaterra, com 20 rapazes de diferentes estratos sociais, dos 12 aos 17 anos divididos por quatro patrulhas – Touro, Corvo, Maçarico e Lobo. Esta experiência que Baden-Powell levou a cabo teve como base uma vida cheia de aventuras desde a infância até à vida adulta. Baden-Powell, BP como carinhosamente todos os escuteiros o tratam, nasceu no seio de uma família onde era o quinto

de sete irmãos. O seu pai morreu ainda era ele muito novo e coube à sua mãe e aos irmãos mais velhos, que muitas vezes o levavam a passear nos bosques, a sua educação.

ALEGRIA CONTAGIANTE

Durante os tempos de escola, foi um aluno que se destacou pela alegria contagiante com que animava os seus colegas de carteira.

Finalizados os estudos secundários, ingressou no exército onde fez sucesso e chegou ao posto de oficial ainda muito novo. Realizou diversas viagens durante as quais conheceu tribos de guerreiros da África, os



vaqueiros americanos e conviveu com os índios da América e do Canadá.

LÍDER E MILITAR EXEMPLAR

Graças à sua competência, honestidade e exemplo como líder de homens, fez uma carreira militar brilhante. Exemplo disso foi o episódio do cerco de Mafeking.

A cidade foi sitiada, durante 217 dias, por forças inimigas (1899 e 1900). BP organizou um grupo de jovens cadetes, que desempenhavam todas as tarefas de apoio, tais como cozinha, comunicações, primeiros socorros, etc. A maneira como os jovens desempenharam as suas tarefas, os seus exemplos de dedicação, lealdade, coragem e responsabilidade, causaram-lhe grande impressão e, anos mais tarde, aquele acontecimento teve grande influência na realização do acampamento em Brownsea e no desenvolvimento do Escutismo.

Depois de Brownsea, o Escutismo cresceu espontaneamente com os jovens formando patrulhas e aplicando os ensinamentos que BP ia publicando em fascículos vendidos nas bancas de jornais, durante o ano de 1908. O Escutismo estendeu-se rapidamente por vários países do mundo.

70 MIL ESCUTEIROS EM PORTUGAL

Em Portugal deu os primeiros passos ainda no território de Macau, em 1911. Mais tarde, em 1913, foi criada a

Associação dos Escoteiros de Portugal. O Corpo Nacional de Escutas (CNE), Escutismo Católico Português, foi fundado 10 anos mais tarde, a 27 de Maio de 1923, em Braga. Actualmente o CNE conta com 70 mil escuteiros. O Escutismo complementa a acção da escola e da família, satisfazendo necessidades específicas dos jovens de ambos os sexos.

Os jovens fazem um compromisso pessoal através da Promessa e da Lei do Escuteiro. Aprendem a agir em activa participação com os outros. Trabalham em pequenos grupos, de cinco a oito elementos. Através deste Sistema de Patrulhas, cada jovem assume um cargo, onde todos são designados a participar. Nestas Patrulhas desenvolvem a liderança, as habilidades do grupo e a responsabilidade individual.

DOM BOSCO E BADEN-POWELL, MODELOS A SEGUIR

O CNE é um movimento da Igreja Católica e a Animação da Fé é feita naturalmente através do jogo escutista, vivido à luz de Jesus Cristo e do Evangelho.

No ambiente salesiano existem cinco agrupamentos de escuteiros — Estoril, Évora, Manique, Prazeres, Vendas-Novas — que têm como objectivo a educação dos jovens, a sua formação física, moral e espiritual, privilegiando o contacto com a natureza, tendo como exemplos a seguir S. João Bosco e Baden-Powell. ■

Joaquim Antunes
Fotografias: Luís de Oliveira/
Santuário de Fátima

Actual



Celebração
dos 90 anos
das Aparições

Fátima, 90 anos depois

Noventa anos depois das primeiras aparições, custa a acreditar que a ampliação e a grandeza de Fátima, em todo o mundo, se tenha concretizado a partir de uma mensagem de exigência (penitência) e de fé (oração). E mais comovente ainda é que tal mensagem tenha sido confiada a três crianças iletradas, adaptada à sua maneira de ser e ao mundo de então, que vivia a angústia de uma guerra devastadora.

A sua repercussão, pese embora, desde o início, a reserva da Igreja e o combate sem tréguas do poder constituído, foi-se crescentemente avolumando, ao ponto de a sua amplitude, nos dias de hoje, ser verdadeiramente planetária.

Em recentes declarações, o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, escrevia: "O seu horizonte é de alcance mundial, internacional; as duas guerras mundiais, os sofrimentos da humanidade, a menção específica de nações como a Rússia, os sofrimentos da Igreja com a menção dos mártires do século XX (hoje contabilizados em 26.685.000, pelo historiador Andrea Riccardi), dos bispos e do Papa, e a grande causa da paz entre os povos. E tudo isto acompanhado por um chamamento a não se resignar à banalidade e à fatalidade do mal: é possível vencer o mal a partir da nossa conversão a Deus".



Vista exterior da entrada principal



Pormenor do painel de azulejos do Arquitecto Siza Vieira

CRONOLOGIA 90 ANOS



1917. Nos dias 13 de Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro a Virgem

aparece na Cova da Iria aos três pastorinhos: Lúcia, Francisco e Jacinta. Aparece também a 19 de Agosto nos Valinhos.



Aparições.

1920. A 20 de Fevereiro, morre Jacinta.

1930. O bispo de Leiria aprova as

1919. A 4 de Abril, morre Francisco. Início da construção da Capelinhas das

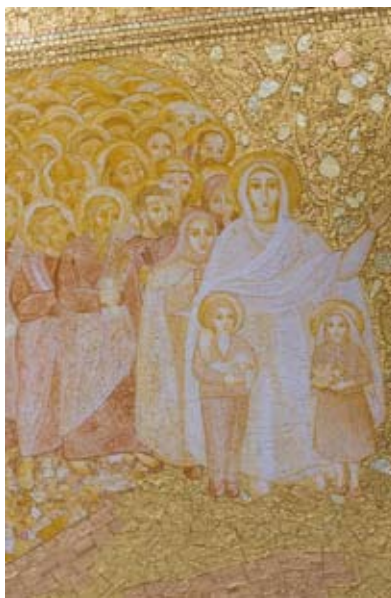
aparições e autoriza oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

1942. Revelado o segundo segredo. Papa Pio XII consagra o mundo ao Imaculado Coração de Maria.

1953. Inauguração da igreja do Santuário de Fátima, desenhada pelo arquitecto Gerard Van Kriechen.



A abertura do pórtico



Pormenor do painel do presbitério



Cruz Alta e estátua de João Paulo II



A nova Igreja, com 12.300 m², tem 9513 lugares sentados



Uma das doze portas laterais de entrada na igreja

Noventa anos depois: nova igreja dedicada à Santíssima Trindade, no coração de Fátima. Presente o Cardeal Tarcísio Bertone, salesiano, Secretário de Estado do Vaticano e Legado Pontifício. Importante e de certo modo curioso é que as aparições tenham sido antecedidas por visitas do Anjo da Paz aos pastorinhos, que lhes ensinou a oração à Santíssima Trindade. De facto, a essência da mensagem do Anjo é a afirmação da fé em Deus.

A nova igreja será a maior do País e a quinta maior do mundo, com mais de nove mil e quinhentos lugares sentados incluindo o espaço da igreja e das capelas da Reconciliação. Abriu as portas no passado dia 13 de Outubro para celebrar, precisamente, os 90 anos das aparições.

Noventa anos depois, Fátima continua a surpreender-nos e a dar que pensar: de um lugar inóspito e sem qualquer tipo de estruturas humanas, tornou-se numa plataforma incontornável do anúncio do Evangelho a partir de uma mensagem simples deixada pela Mãe de Deus a três pastorinhos. ■



1967. O Papa Paulo VI desloca-se ao santuário, nos 50 anos das aparições.

1977. Visita do cardeal Albino Luciani, um ano antes de se tornar Papa João Paulo I.



1982. Papa João Paulo II visita Fátima para agradecer a Nossa Senhora

ter sobrevivido ao atentado de 13 de Maio de 1981.

1991. João Paulo II regressa a Fátima.



2000. Francisco e Jacinta são beatificados. É publicamente revelado o

terceiro segredo.

2005. A 13 de Fevereiro morre Irmã Lúcia.

José A. Fernandes

Educação



Tempos do Coração

Imaginemo-nos no miradouro da nossa vida, de que falámos no artigo anterior.

Somos pessoas de decisões, que rejeitamos ser dominados seja por quem for. Estamos convencidos de que, como seres humanos, somos feitos de espírito, de amor, de inteligência e de liberdade.

Ora, estas realidades são matriciais e, em si mesmas, invisíveis.

Para se concretizarem precisam de um “corpo”, o qual lhes é dado pelos comportamentos de comunicação. Estes precisam de ser continuamente cuidados de forma intencional, porque é deles que se alimenta o relacionamento humano. Uma forma de o fazer é zelar pelo espaço e o tempo em que acontecem.

O *espaço* de que falamos não é aquele que liga ou separa fisicamente as pessoas entre si, mas sim aquele que liga ou separa as suas almas. É o espaço humano. É preenchido por palavras e gestos vistosos e também por pequenos nada. É feito de carícias e desprezo.

O *tempo* a que nos referimos é o período em que as carícias e o desprezo acontecem. É simultaneamente um tempo físico e um tempo humano. A sua medição é da competência do relógio e também do coração. É o tema desta reflexão.

UM TEMPOGRAMA

O objectivo é construir um instrumento que consiga mostrar, de forma gráfica, quanto tempo de comunicação investimos em reconhecer o nosso valor recíproco e quanto perdemos a desprezar-nos.

Este instrumento chama-se um *tempograma* e é um simples gráfico de barras em que cada barra vertical representa a percentagem do tempo de relógio passado em cada uma das seis modalidades de *estruturação do tempo*: *Isolamento* (10%), *Rituais* (10%), *Passatempos* (20%), *Actividade* (40%), *Jogos psicológicos* (5%), e *Intimidade* (15%).

Cada coluna é constituída por duas cores, uma quente e outra fria. Ambas representam as características do

OS COMPORTAMENTOS DE COMUNICAÇÃO PRECISAM DE SER CONTINUAMENTE CUIDADOS DE FORMA INTENCIONAL, POIS É DELES QUE SE ALIMENTA O RELACIONAMENTO HUMANO.

tempo humano, isto é, as inclinações do coração em cada uma das seis situações.

A cor amarela indica o tempo que os Estados do Eu (PAC) dão às carícias e aos sentimentos autênticos; a cor cinza denuncia o tempo em que os mesmos estados impõem desprezo e sentimentos falsos.

O *isolamento* positivo serve para recarregar energias e entusiasmo. A pessoa retira-se para descansar, re-

flectir, procurar soluções. A tentação é ensimesmar-se, entrar em solidão, fazer figura de corpo presente, passar invisível perante as pessoas e os acontecimentos.

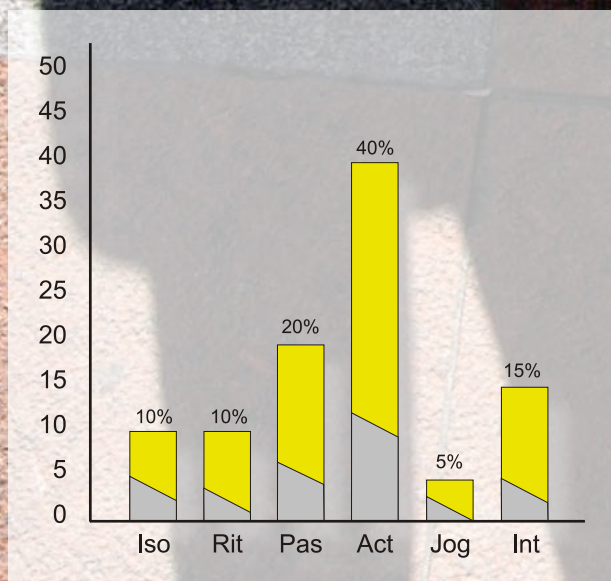
Os *rituais* são comportamentos tranquilizantes, que ajudam a prever as situações e a evitar surpresas desagradáveis. A face cinzenta chama-se formalismo. É a repetição compulsiva de expressões, tom de voz e gestos estereotipados, superficiais, aborrecidos.

Os *passatempos* favorecem o diálogo descomprometido sobre temas atraentes. Permitem trocar ideias e sentimentos de forma relaxada e tranquila. Na sua versão negativa tornam-se “mata-tempos”: fala-se sem nada dizer, censuram-se pessoas ausentes ou desfiam-se desgraças e queixumes estéreis.

A *actividade* é o afazer normal das pessoas ocupadas. É o trabalho com objectivos claros, conseguidos através da cooperação responsável de todos. Os desacordos resolvem-se abertamente e sem ofensas. A sua face cinzenta é fazer as coisas sem projecto, com objectivos confusos ou demasiado ambiciosos. Os desacordos são quase sempre resolvidos através de atitudes de imposição ou de abstenção.

A *intimidade* representa o cume das relações humanas. A comunicação é verdadeira, profunda e isenta de artifícios. Pode acontecer em família, no trabalho, entre amigos. A tentação chama-se *jogos psicológicos*: não joga limpo, procurando a todo o custo receber dos outros carícias intensas de forma fraudulenta. Da relação todos saem frustrados ou gravemente magoados. ■

**«SOMOS PESSOAS
DE DECISÕES, QUE
REJEITAMOS SER
DOMINADOS SEJA
POR QUEM FOR»**



© Thomas Debray, Stockphoto

Alfredo Juvandes
delegado nacional

Pastoral Juvenil

REALIZOU-SE A II ASSEMBLEIA NACIONAL DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO. FOI UM ENCONTRO FÉRTIL EM REFLEXÕES E PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS DOS VÁRIOS CENTROS QUE IRÃO IMPRIMIR UMA NOVA DINÂMICA AO MOVIMENTO.

II Assembleia Nacional do MJS



Os representantes do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) dos Centros dos salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora reuniram-se em Mogofores, no passado dia 21 de Outubro, para a II Assembleia Nacional. Estiveram presentes 20 jovens salesianos e salesianas, provenientes dos Centros do Colégio dos Órfãos do Porto, Arouca, Arcozelo, Manique, Oficinas de S. José de Lisboa, Setúbal e Évora.

Foi organizada pelo Conselho Nacional do MJS e presidida pelo seu coordenador, Miguel Caetano.

Da parte da manhã foi apresentada informação sobre a III Assembleia Europeia do MJS e o Documento de Identidade do MJS Portugal, este ainda em forma de rascunho, a fim de se reflectir sobre o seu conteúdo em vista da redacção de um documento final.

Da parte da tarde houve tempo para, em grupos, se partilhar a realidade do MJS de cada Centro, reflectir sobre os conteúdos do documento e partilhar ideias sobre a organização e vivência do Dia MJS.

O tempo, apesar de tudo, foi pouco para tanto que se queria partilhar. Penso que foi muito rica a experiência desta partilha entre todos os presentes, jovens, salesianos e salesianas. Mas mais rica teria sido, ainda, se tivessem estado presentes todos os Centros. Dos grupos saíram inúmeras propostas que vão agora ser tomadas em conta pelo próprio Conselho, que as apresentará para poderem ser levadas a cabo. Estou convencido de que este é o caminho a seguir: jovens e salesianos reflectindo sobre a dinâmica do Movimento Juvenil Salesiano. Os frutos desta Assembleia estarão, certamente, visíveis já, ali, ao dobrar da esquina.

Formação de Monitores de Tempos Livres

Realizou-se no início de Outubro, em regime de acampamento, a segunda fase do curso de Monitor de Tempo Livre, no Parque Municipal de Campismo, em S. Jacinto. Foram 25 os participantes que concluíram, assim, os temas relativos à formação presencial. Neste fim-de-semana foram desenvolvidos os temas mais práticos, como Saúde e primeiros socorros, pela enfermeira Rita Margarida Coelho Soares, Técnicas de Campismo, Orientação e Meio-Ambiente, pelo Chefe Paulo Alexandre e Organização e funcionamento de um Campo de Férias, pelo Sílvio Faria.



Lançamento do ano pastoral em Fátima



Cerca de noventa animadores e catequistas dos Centros dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora participaram no Lançamento do Ano Pastoral, que teve lugar em Fátima em meados do mês de Setembro.

Orientaram esta acção o Pe. Alfredo Juvandes, delegado nacional da pastoral juvenil salesiana, e a Ir. Fernanda Luz, nova coordenadora da pastoral juvenil das Filhas de Maria Auxiliadora.

Este encontro, que já vem sendo tradição de há alguns a esta parte, tem o objectivo de assinalar o início do ano pastoral dos ambientes salesianos e ser momento de formação e de celebração da fé, em conjunto, animadores, catequistas, salesianos e salesianas e ainda servir para apresentação das orientações e da programação das actividades pastorais no âmbito do MJS.

Assim, e porque cada vez mais se sente a necessidade de uma preparação para acompanhar espiritualmente os jovens em ordem à sua decisão vocacional, a parte da manhã foi preenchida com a apresentação do tema formativo, pelo Pe. David Teixeira.

À tarde, foi apresentado, pela Ir. Fernanda Luz, o Lema do Reitor-Mor, para este ano, "Eduquemos com o coração de Dom Bosco" e a proposta de itinerário de temas para os grupos dos ADS, Club Bosco e outros, pelo Luís Almeida. Por fim, foi apresentada a calendarização dos encontros no âmbito do MJS para este ano pastoral.

O momento central do nosso encontro foi a celebração da Eucaristia presidida pelo Provincial, Pe. João de Brito.

III Assembleia do MJS Europeu e Médio-Oriente

Decorreu em Cracóvia, no início do mês de Outubro, a III Assembleia do MJS europeu. Estiveram presentes cerca de 35 jovens representantes do MJS e respectivos delegados e delegadas provinciais de pastoral juvenil provenientes de Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Itália, Áustria, Croácia, Eslovénia, República Checa, Hungria, Eslováquia, Polónia e Portugal. Marcaram presença também os representantes do Dicastério para a Pastoral Juvenil dos salesianos, Pe. Dominic Sequeira, e das salesianas, Ir. Runita.

O encontro foi preparado e orientado pelos elementos do Conselho MJS Europeu. Constou essencialmente da partilha acerca do desenvolvimento do MJS em cada país e da reflexão sobre a organização do Confronto Europeu agendado para 11 a 16 de Agosto, no Colle Don Bosco, em Turim.

No que diz respeito à partilha sobre a vitalidade e dinamização do MJS, verificou-se que em muitos países se estão a dar os primeiros passos, não havendo ainda grande expressão.

Relativamente ao Confronto Europeu programado para Agosto de 2008, e tendo em conta o outro grande acontecimento a nível mundial para este mesmo ano, a Jornada Mundial da Juventude, a ter lugar em Sydney, achou-se por bem realizá-lo em Agosto de 2009. O



motivo desta proposta de alteração está no facto de muitas das províncias ou países aí representados terem dado prioridade à participação na Jornada Mundial da Juventude e, em consequência, se prever uma fraca participação no Confronto, aumentando, por isso, os custos por participante.

Espera-se, com esta alteração, trazer alguns benefícios a nível de custos para os participantes, dado haver mais tempo para a organização do evento e em cada província se poder encontrar estratégias de financiamento. Haja criatividade!

António Gonçalves

Missões



© ANS

De Santiago a Pequim

“Homens semi-nus, longa cabeleira em desalinho e tez bronzeada, aos ombros uma pele de animal, nas mãos, uma lança”. Estas palavras não assustam. Trata-se de um sonho missionário de Dom Bosco, que o levou a perguntar: quem será capaz de converter estes selvagens?

UM EXERCÍCIO DE CARIDADE. O coração missionário de Dom Bosco está na origem da Congregação. O jovem Miguel Rua assinalou-o num caderninho: “No dia 26 de Janeiro de 1854 reunimo-nos com Dom Bosco: Cagilero, Rochetti, Artiglia e Rua. Foi-nos proposto iniciar um *exercício de caridade* para com o próximo. A esse grupo deu-se o nome de salesianos”. Uma visão missionária no início da Congregação.

CORAÇÃO INQUIETO. Ainda jovem sacerdote, Dom Bosco sonhou em ir para as missões. Interveio o seu director espiritual, Pe. José Cafasso: Missionário, sim, mas aqui, João.

Em 1854, a cólera-morbus dizimava dezenas de pessoas por dia. Estava Dom Bosco junto do seu discípulo João Cagliero, que se encontrava às portas da morte. O pequeno julgava ir para o céu. Estou a ver o sorriso animador de Dom Bosco voltado para ele a dizer-lhe: “Tem paciência, que não é desta vez! Nossa Senhora quer-te curar. Hás-de sarar, ser sacerdote e um dia partirás para longe, muito longe”.

Palavras enigmáticas. Dom Bosco tinha visto junto do jovem doente uma pomba com um ramo de oliveira no bico... e uma multidão de peles vermelhas que fitavam o

doente com ar de súplica.

MISSIONÁRIOS E MULTIDÃO DE RAPAZES. No sonho dos homens semi-nus, de longa cabeleira, apareceram missionários salesianos com muitos rapazes. Era o ano de 1871. Dom Bosco teve receio, mas os missionários com os rapazes foram bem acolhidos. Os selvagens começaram a rezar e a cantar com tanta força, que Dom Bosco acordou. Mas continuou a “sonhar”.

A Argentina foi o início. Dom Bosco passou o ano de 1875 a preparar um punhado de apóstolos: quatro sacerdotes e seis salesianos leigos. Chefe da expedição, o seu discípulo Cagliero, então padre e mais tarde cardeal.

Dom Bosco “chegou” a Brasília antes dos salesianos. Disse João Paulo II em 1980: “Brasília tornou realidade o sonho do grande padroeiro (Dom Bosco)”. Cagliero morreu em 1926, com 88 anos.

DE SANTIAGO A PEQUIM. Noutro sonho, a bondosa Pastora mostrou a Dom Bosco montes, colinas e mares. Foi em 9 e 10 de Abril de 1886. Uma multidão enorme de rapazes à sua volta, exclamou: - “Esperámos tanto por ti, mas finalmente vieste”.

Então, a Pastora disse-lhe: “Traça uma linha de Santiago até Pequim, passando pelo centro de África, e terá uma ideia de quanto devem fazer os salesianos”.

Para isso, a voz do Espírito anima os salesianos no retorno a Dom Bosco. “Eduquemos com o coração de Dom Bosco”, feliz escolha deste lema para 2008.

Deus continua a chamar os jovens para a aventura das missões. Pais e educadores, abram o coração a estes ideais, que podem tornar felizes os vossos filhos.

Maria Fernanda Passos

Filhas de Maria Auxiliadora



Superiora-Geral entre os Yanomami

Madre Antônia Colombo visitou as Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) e os salesianos no Alto Orinoco, por ocasião das Bodas de Ouro de presença missionária entre os Yanomami.

DEUS: AQUELE QUE FEZ O RIO. O Yanomami crê nos espíritos, os “Yawari” e na sua amizade.

Embora com todo o respeito que lhes merece a sua cultura, os missionários sentem o imperativo de anunciar Cristo/Deus. Começam por aprender a língua, costumes e, ao mesmo tempo, anunciam com o testemunho, linguagem que todos percebem... os índios vêem rezar? Percebem que falam com Alguém e perguntam: “Com quem estás a falar?” – “Com Deus”, respondem. “Quem é Deus?” – “Aquele que fez o rio, a floresta, os animais, os Yanomami, tudo...”

O Orinoco é a principal via de comunicação. Nas suas margens surgem as missões salesianas que há 50 anos levam por diante um projecto educativo comum assente em três objectivos: o processo catecumenal ou de evangelização; a promoção comunitária através da cooperativa e trabalhos comunitários; a educação formal intercultural bilingue até chegar à escrita da comunicação oral.

As FMA e os salesianos captaram bem a exigência de inculturar o mistério cristão. Programaram percursos de reflexão conjunta na comunidade apostólica, para captar os sinais típicos da cultura e fazerem compreender os sinais cristãos: Sacramentos e Evangelho.

Actualmente, a comunidade local assume a Boa Nova

do Evangelho na raiz da sua cultura, lê os mitos, tradições e costumes à luz da Palavra de Deus.

À sua chegada, a Madre é saudada pelo chefe Pompeyo que a introduz na comunidade dos Yanomami.

Madre Antônia visita a missão S. Domingos Sávio, e, no “shabono”, casa típica, participa na celebração penitencial da vigília do Baptismo, através do mito do fogo novo que os prepara para a celebração da festa: 34 baptismos. Todos vivem o acontecimento: faz-se a confissão pública dos pecados comunitários. «Perdoa-nos, Senhor – diz o porta-voz da comunidade – porque obrigamos as nossas filhas a casar cedo, sobrecarregamo-las com o peso da família e impedimo-las de frequentar a escola». Outro acrescenta: «Recebemos dinheiro do governo e, em vez de o usarmos para a família, embedamó-nos e maltratamos as nossas mulheres. Tem piedade de nós, Senhor».

A PALAVRA QUE DÁ PAZ. A comunidade instituiu vários ministérios: os celebrantes - baptizados, anunciadores da Palavra a outras comunidades; os tradutores – que traduzem a Palavra em yanomami.

Madre Antônia pede a um dos celebrantes que lhe fale do seu papel. «Anuncio o Evangelho – diz com a voz e os gestos. Às vezes, perguntam-me sobre o sentido da vida, da dor... Se não sei responder, fico em silêncio, procuro ler no meu coração. Depois, digo palavras que não são minhas, mas estou certo que vêm de Deus, porque, quem as escuta, fica em paz...».

(Adaptação BS Set./Out., versão italiana.)

FÁTIMA

LANÇAMENTO DO ANO APOSTÓLICO

No dia 23 de Setembro, realizou-se em Fátima a reunião dos coordenadores e coordenadoras locais da Associação dos Salesianos Cooperadores, dos delegados e delegadas da Família Salesiana, dos presidentes e das presidentes dos Antigos Alunos e Associação De Maria Auxiliadora, para dar início ao ano apostólico. A "Carta da Missão" e as "Estratégias para a realização das reuniões a nível local" foram os temas de formação que ocuparam a parte da manhã. O P. Provincial presidiu à Eucaristia antes do almoço e de tarde teve lugar a partilha de projectos e actividades de cada grupo da Família Salesiana. • **Artur Pereira**

LISBOA

REUNIÃO DE DIRECTORES DE VICE-DIRECTORES PEDAGÓGICOS

Os directores pedagógicos reuniram-se no dia 1 de Outubro. Estiveram presentes também os dois vice-directores pedagógicos do Porto e de Poiães. Os assuntos tratados foram vários. Destacaram-se a avaliação da Formação Salesiana para Professores, os modelos de gestão escolar, a educação para os afectos, a proposta educativa e o regulamento interno das escolas salesianas. O diálogo aberto e a escuta mútua orientaram as decisões tomadas. • **AP**

IN MEMORIAM

Faleceu o Pe. Sebastião Gouveia



Visitei o Pe. Sebastião Serra Gouveia quatro dias antes de falecer. Ao contrário de outras visitas que lhe fizera, recebeu-me, desta vez, no seu quarto, ainda na cama, pois naquela manhã do dia 18 de Julho não tinha ainda arranjado forças para se levantar.

No dia seguinte - disse-me ele com algum desalento - fazia um ano que regressara de Moçambique para tratamento e ali tinha ficado "travado" sem sentir quaisquer esperançosos progressos na recuperação da doença que o ia minando progressivamente, não obstante as várias tentativas

de tratamento e as repetidas transfusões de sangue a que acabara por se submeter, nos últimos meses. Consciente do aproximar-se do seu encontro com o Pai, disse-me também que na missa desse dia iria receber a Santa-Unção.

Embora já sem forças, senti nele, visivelmente emocionado, o apego às gentes de Moçambique, pela maneira convicta e sincera como falava de certas famílias "excepcionais" com quem continuava a corresponder-se por correio electrónico, apesar das limitações que, de dia para dia, ia sentindo.

Tal como o saudoso poeta Cassiano Guimarães, que ele admirava e cuja admiração me soube transmitir, enquanto meu dilecto professor de Português, também ele pressentia a sua partida, mais cedo do que imaginava e com tantos sonhos ainda por concretizar.

O beijo na testa que lhe dei à despedida, naquele dia, ficará a assinalar a gratidão e o afecto que sempre cultivei por este grande amigo e dedicado missionário salesiano.

Faleceu no dia 21 de Julho de 2007. Paz à sua alma. • **José Cerca**

ROMA

Diáconos portugueses ordenados



Em Junho deslocaram-se a Roma para tomar parte na ordenação de diáconos dos nossos dois irmãos Jorge Bento e Juan Freitas, o Provincial, Pe. João de Brito, e os padres Joaquim Mendes e Anibal Afonso.

A cerimónia foi presidida pelo bispo salesiano Luc Van Loy, na basílica do Sacro Cuore. As maiores felicitações aos novos diáconos e suas famílias. • **Pe. Anibal Afonso**

IN MEMORIAM

Faleceu Salesiano Jaime Rodolfo

Este santo e venerando irmão salesiano, aos 83 anos de idade e 64 de vida religiosa, partiu para a casa do Pai no dia 13 de Junho de 2007, festa de Santo António de Lisboa, de quem era muito devoto.

Antigo aluno da Oficina de S. José e discípulo do saudoso padre Luís Maria Maffini, cedo revelou o desejo de seguir Dom Bosco, na vocação salesiana, como irmão leigo. Era um jovem piedoso, assíduo na frequência dos sacramentos, com uma conduta moral exemplar.

Lê-se na sua carta mortuária o testemunho do Júlio Geraldês, seu condiscípulo na Oficina de S. José.

“Encontrámo-nos pela primeira vez, em 1940. Aí inaugurámos uma amizade que durou a vida toda.

De facto, o carácter humilde e afável do Rodolfo conquistava com facilidade a simpatia e a admiração de todos. Os seus múltiplos talentos permitiam-lhe ser brilhante nas mais diversas áreas, além da oficina e do estudo.

Na música, ou no desporto, no teatro ou nas celebrações festivas, ele intervinha colaborando com entusiasmo. Quando no fim do ano lectivo se procedia à distribuição dos



prémios, era seguro que o «primeiro prémio de comportamento» seria atribuído ao Jaime Rodolfo”.

O Pe. Joaquim Mendes, ao concluir a carta mortuária, afirma: “A vida do Jaime Rodolfo deixou um rasto de luz, para iluminar o caminho de santidade que todos somos chamados a percorrer. Os santos são um lugar teológico, uma manifestação de Deus. A vida do Jaime Rodolfo foi isso mesmo: uma vida de santidade que a todos edifica”.

Paz à sua alma. • J. Antunes

ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES

Congresso Nacional em Dezembro

A Associação dos Cooperadores Salesianos tem agendado para o fim-de-semana de 8 e 9 de Dezembro a realização do seu Congresso Nacional.

Principal ponto da ordem de trabalhos deste congresso será a eleição do Conselho Nacional para o próximo triénio.

Neste encontro estarão reunidos representantes de todos os

centros locais, das Filhas de Maria Auxiliadora e dos salesianos, da Associação, espalhados pelo País.

Ainda durante o Congresso, os presentes irão receber formação sobre o Projecto de Vida Apostólica, emanado do último Congresso Mundial.

Esta formação tem em vista a renovação das promessas de todos os associados, ao longo do ano.

FS EM MOVIMENTO

CONTINUA A FORMAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES



Em Vendas Novas, nos dias 28, 29 e 30 de Setembro, decorreu o tempo de formação para a Associação dos Salesianos Cooperadores (ASC). Depois do primeiro encontro, no dia 28, bastante concorrido, onde se reflectiu sobre o Espírito Salesiano, no dia 29 foi apresentado o Projecto de Vida Apostólica (PVA) ao grupo de cooperadores preparados para fazer a sua primeira promessa e àquelles que a quiseram renovar. Criou-se um ambiente muito familiar ao jeito salesiano. Depois da celebração dominical, no dia 30, o grupo partilhou a refeição, num restaurante, em franco convívio.

Seguem-se as acções de formação em Mirandela, entre os dias 2 e 4 de Novembro; no Estoril, nos dias 16 a 18; em Évora, de 30 a 2 de Dezembro; e Lisboa, de 14 a 16 de Dezembro. • AP



ITÁLIA

FALECEU DIRECTOR DA CASA GERAL

Faleceu o Pe. José Manuel Guijo González, espanhol, director da Casa Geral dos Salesianos em Roma, cargo que ocupava desde 2005. O Pe. Guijo dedicou-se até ao fim à tarefa que lhe fora confiada, estando sempre pronto para ouvir as pessoas e construir fraternidade e unidade, noticiou a Agência Info Salesiana.

ESTADOS UNIDOS

DIA INTERNACIONAL PELA ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Para marcar o 20º Dia Internacional pela Erradicação da Pobreza, no dia 17 de Outubro, alguns alunos da "Don Bosco Prep", de Ramsey, nos Estados Unidos, acompanhados pelo assistente escolar, John Finn, e pelo Padre Thomas Brennan, representante da Congregação Salesiana nas Nações Unidas, visitaram a sede das Nações Unidas na cidade de Nova Iorque, onde se uniram a milhares de pessoas numa manifestação de apoio aos que estão empenhados no combate à fome, à ignorância e à violência. Teve lugar um debate com o título "Podemos eliminar a pobreza: as crianças como agentes de mudança", uma iniciativa que teve a participação de crianças e adolescentes vindos de diversos países que falaram sobre os esforços para combater a pobreza, a fome e a violência nas suas comunidades.

VATICANO

Rafael Farina: novo cardeal salesiano



O Papa Bento XVI nomeou cardeal o bispo salesiano Rafael Farina, Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana, titular da sede de Oderzo.

O cardeal Farina nasceu em Buonalbergo, província de Benevento, em Itália. Professou como salesiano no dia 25 de Setembro de 1949 depois de fazer o noviciado em Portici Bellavista; fez os votos perpétuos em 1954. Foi ordenado sacerdote em Julho de 1958, depois de concluídos os estudos de Teologia, na Faculdade Teológica do Pontifício Ateneu Salesiano (PAS), em Turim.

Em 1965 laureou-se em História da Igreja na Pontifícia Universidade

Gregoriana. Depois de três anos de especialização como Bolsista da Fundação alemã "Humboldt", em Freiburg e Bonn, iniciou a docência como professor de História da Igreja Antiga e Metodologia na Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia Salesiana, de Roma. De 1972 a 1974 foi Decano da mesma Faculdade e depois Reitor (1977-1983; 1992-1997).

Em 1978 foi chamado pelo então Reitor-Mor, Pe. Egidio Viganò, para ser o Regulador do Capítulo Geral 21. De 1978 a 1988 é secretário da Pontifícia Comissão de Ciências Históricas e por seis anos sub-secretário do Pontifício Conselho da Cultura. No dia 25 de Maio de 1997 foi nomeado Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana.

Em 15 de Novembro de 2006 Bento XVI nomeou-o bispo titular de Oderzo, sendo ordenado em 27 de Dezembro de 2006 pelo Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado de Sua Santidade.

No dia 25 de Junho deste ano o Papa Bento XVI nomeou-o Arquivista e Bibliotecário da Santa Igreja Romana, elevando-o ao mesmo tempo à dignidade arquiépiscopal.

O Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, de visita a Moçambique quando foi conhecida a nomeação, enviou as suas felicitações.

ITÁLIA

Concerto de Natal a favor do Sudão

O Concerto de Natal 2007, já na sua 15ª edição, terá lugar no Teatro Filarmónico de Verona, no dia 9 de Dezembro, e será transmitido pelo canal televisivo nacional 'RAIDUE', na véspera de Natal.

A iniciativa em favor do Sudão é promovida pela "Prime Time Promotions" a reverter para a "Fundação Dom Bosco no Mundo", que, com

a "Don Bosco Network" e o "VIS - Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento", dirige projectos e iniciativas no Sudão.

Os fundos recolhidos destinam-se à construção de uma casa e uma escola para as crianças e os adolescentes refugiados. Vai também ser criado um número para as doações via SMS.

MISSIONÁRIOS

Reitor-Mor entrega Cruz do Envio Missionário



Durante a celebração da Eucaristia na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, no encerramento do 'Harambéé' 2007, o Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, entregou os crucifixos de envio missionário aos 47 novos missionários.

Entre eles estão 21 salesianos e oito Filhas de Maria Auxiliadora, provenientes do Vietname, Índia, Eslováquia, Argentina, Polónia, Coreia, Nigéria, República do Congo e Haiti. Dezoito missionários são leigos, quase todos italianos, e entre eles também duas famílias.

Os religiosos e leigos que compõem a 138ª Expedição - desde os

primeiros enviados por Dom Bosco para a Patagónia - prepararam-se seguindo caminhadas específicas de formação.

A intensa presença leiga nas missões salesianas é fundamental - sublinha o Pe. Francis Alencherry, Conselheiro Geral para as Missões Salesianas - porque indica que o voluntariado não é reservado apenas aos religiosos, mas é uma actividade que pertence a toda a Família Salesiana, e na qual os leigos podem ter um papel de grande relevo.

Hoje as missões salesianas estão em perto de 130 países do mundo.

UCRÂNIA

PRESIDENTE VIKTOR YUSCHENKO VISITA OBRA SALESIANA

O Presidente da Ucrânia, Viktor Yuschenko, visitou a casa-lar dos salesianos para meninos órfãos e de rua, 'Obra Beato Filipe Rinaldi', também sede da Delegação Salesiana de rito bizantino-ucraniano. A comunidade-família, inaugurada no mês de Junho, acolhe actualmente dez crianças, entre os 7 e os 12 anos.

O Presidente Yuschenko, em visita à região ocidental do país, foi recebido pelo Vigário da Delegação, Pe. Andrii Platosh, e pelo director da obra, Pe. Mykhaylo Chaban. Os dois sacerdotes educadores apresentaram ao Presidente o trabalho que os salesianos realizam na Ucrânia, detendo-se especialmente naquilo que representa casa-lar de L'viv.

Viktor Yuschenko manifestou grande apreço pelo trabalho dos salesianos, em especial na área social.

O Presidente falou pessoalmente com os pequenos da comunidade-família, informando-se sobre as suas histórias de vida.

Ao encerrar a visita, o Presidente Yuschenko distribuiu presentes às crianças, entre os quais um mini-autocarro. A viagem inaugural foi feita com o presidente ao volante, que deu uma voltinha com o grupo de crianças.



ARGENTINA

SELO COMEMORATIVO DA BEATIFICAÇÃO DE ZEFERINO NAMUNCURÁ

Os Correios da República Argentina dedicaram uma emissão filatélica a Zeferino Namuncurá, aderindo às variadas iniciativas que têm surgido devido à sua iminente Beatificação.

BÓSNIA HERZEGOVINA

ENCONTRO DA JUVENTUDE SALESIANA

Cerca de 300 jovens participaram no encontro nacional da juventude salesiana que decorreu em Zpece em meados de Outubro. O tema do encontro, inspirado no Lema do Reitor-Mor, foi "A vida é dom de Deus".



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

Às crianças de Nagaland

É fácil contemplar o sol ou o luar nas margens do rio Bramaputra, debruçar-se sobre o ritmo cantante das torrentes límpidas de Nagaland, sentir a sinfonia dos passarinhos junto às cataratas em Kerala.

Difícil é ler os diferentes rostos a luzir das crianças em Zubza, oriundas de diferentes tribos, situadas nas montanhas inóspitas de Nagaland, as primeiras montanhas dos Himalaias.

A escola de Dom Bosco foi para elas uma revelação de festa, de aconchego e de projecto. Oriundas de diferentes etnias, emprestam o rosto ao Deus amor na alegria esfuziante e espalham ternura à sua volta. Dão as mãos ao Deus da vida e oferecem uma esperança aos sem destino. Para elas a minha homenagem e o meu coração.



A Índia mantém-nos em *standby* de sonho e realidade em cada momento. O sonho é o de um puro nascimento de beleza, modelado na manhã dos tempos pelas mãos de Deus. A realidade é a dureza da situação social, as transformações do seu habitat que tardam em chegar.

As crianças têm diferentes histórias. Centros há onde as escolas estão bem organizadas, com alto nível escolar e uma rede de transportes bem montada. Mas vi outros centros que recolhem crianças lançadas para uma noite da vida, sem destino ou exploradas por adultos sem humanidade. Para todas elas chegou a oferta do tempo da promessa, o sonho do menino de nove anos que as amou e lhes traçou um futuro na Índia. Seu nome: Joãozinho Bosco.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

Falar de Deus

Dos últimos livros que publiquei, há dois que me merecem um especial carinho. Não é que sejam obras-primas, mas acho-os importantes pelo assunto. Um deles tem como título "Falar de Deus aos jovens" e o outro, ainda recente, chama-se "Falar de Deus às crianças de hoje". O primeiro já foi reeditado e o segundo está a ter boa saída.

Gosto deles pelo assunto de que tratam, que acho verdadeiramente importante. Já muitas vezes citei, nos meus escritos, esta afirmação do Concílio Vaticano II: *Os crentes podem ser culpados de haver tantos ateus, pois não sabem revelar aos homens do seu tempo o autêntico rosto de Deus* (Cf GS 19).

Ao navegar na Internet, passo os olhos pelas intervenções dos nossos bispos. Acabo de ler, na íntegra, um documento do bispo de Leiria-Fátima, todo ele



precisamente acerca de Deus. Faz uma bela catequese acerca da ternura de Deus, convidando os seus diocesanos a serem testemunhas desta ternura divina.

Gostaria de contribuir com estes meus dois amados livros, mesmo que imperfeitos, a ajudar os pais e todos os educadores da fé a comunicar às novas gerações um rosto de Deus que os seduza verdadeiramente. Que possam dizer

como o profeta: "Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir!"

Esse Deus sempre jovem encontra-se em toda a sua beleza e ternura em Jesus, no seu encontro com a mulher Samaritana, com Zaqueu, com Mateus e tantas outras pessoas que, depois de terem encontrado o Senhor, sentiram uma imensa felicidade. E encontra-se no testemunho de vida dos cristãos verdadeiros.

DESPESAS SETEMBRO/OUTUBRO 07

Impressão	4.587,28 Euros
Envio	1.719,25 Euros
TOTAL	6.306,53 Euros

OFERTAS SETEMBRO/OUTUBRO 07

Adelaide M. Santos	100,00 Euros
Adília Correia Gonçalves	10,00 Euros
Adozinda Augusta Vaz	20,00 Euros
Aidina Duarte da Cruz Silva	15,00 Euros
Alice Céu Neto Abreu	20,00 Euros
Alina Maria Sousa	35,00 Euros
Amália de Jesus Gomes Ferreira	30,00 Euros
Amélia Clotilde Cunha	5,00 Euros
Amélia Loureira	10,00 Euros
Angelo Ferreira Gomes	20,00 Euros
Anónimo	50,00 Euros
Anónimo	10,00 Euros
António João Almeida	20,00 Euros
Arminda da Graça Garcia Cunha	20,00 Euros
Arnaldo Maria Duarte	20,00 Euros
Cardoso Teles	10,00 Euros
Carlos Augusto Ló	20,00 Euros
Daniel Domingos Lopes	5,00 Euros
Deolinda Gaspar Cruz	5,00 Euros
Elisa Gomes Menor	20,00 Euros
Ema Maria da Silva Fernandes	10,00 Euros
Emília Sereno Marques	5,00 Euros
Eugénia Santos	10,00 Euros
Fernando Marques Franco	10,00 Euros
Francisco Eduardo Pecurto Abelho	25,00 Euros
Francisco Policarpo Gomes	10,00 Euros
Gerardo Neves	20,00 Euros

Hernani Luís Caldeira Reis	10,00 Euros	Odete Luz	10,00 Euros
Ilda Silveira Fajardo Soares	5,00 Euros	Palmira Santos Almeida	10,00 Euros
Inês Gomes Almeida Lopes	10,00 Euros	Pároco de Gozende	50,00 Euros
Irene José Correia Teles	10,00 Euros	Paróquia de Milhundos	80,00 Euros
Irene Moura das Neves	5,00 Euros	Patrocínia Gouveia	10,00 Euros
Isaura Ferreira Costa	13,50 Euros	Ricardo Osvaldo Rosa	20,00 Euros
Joana Caixeiro	10,00 Euros	Rita Margarida Teixeira Lobo	10,00 Euros
Joaquim Louro	10,00 Euros	Rosa Maria Teixeira Silva	20,00 Euros
Joaquim Martins dos Santos	75,00 Euros	Rosaria Teresinha Relvas Coelho	10,00 Euros
José Amadeu Alves Norton	50,00 Euros	Rosaria Veiga	10,00 Euros
José Brás Nunes	5,00 Euros	Silvina Judite Saraiva Guerra	10,00 Euros
José Ferreira Freitas	20,00 Euros	Teresa Dores Portela Monteiro	5,00 Euros
José Henrique Rodrigues Caetano	25,00 Euros	Virgínia Baptista Fernandes	50,00 Euros
José Jacinto Pereira Rosa	50,00 Euros	Virgínia Fernandes Aleixo	20,00 Euros
José Manuel Costa Valério	5,00 Euros	Vitor Franco Gomes	200,00 Euros
Laura e Lucinda Borges da Silva	7,50 Euros		
Ludovina Bragança Peixoto	26,00 Euros		
Luísa Batista Rasteiro	10,00 Euros		
Manuel Lopes	6,50 Euros		
Margarida Barbosa	10,00 Euros		
Maria Adelaide Martins	5,00 Euros		
Maria Aldina Ribeiro Henriques	30,00 Euros		
Maria Amélia Guerra	5,00 Euros		
Maria Armanda Silva Nogueira	5,00 Euros		
Maria Celeste Avó	10,00 Euros		
Maria Céu Ferreira	10,00 Euros		
Maria Céu Miranda	10,00 Euros		
Maria de Fátima Fernandes Alves	10,00 Euros		
Maria de Jesus Miranda	20,00 Euros		
Maria de Lurdes Pereira Seixas	10,00 Euros		
Maria Dolores Macieira Ramos	5,00 Euros		
Maria Fernanda Ginete Pinto	10,00 Euros		
Maria Graça Caixeiro	10,00 Euros		
Maria Isabel Custódio Santos	30,00 Euros		
Maria Joana Silva	10,00 Euros		
Maria José Gomes Correia	20,00 Euros		
Maria José Lídia Gomes Correia	20,00 Euros		
Maria Leonor Catarino Ferreira	10,00 Euros		
Maria Leonor Bento dos Santos	13,00 Euros		
Maria Lourdes Mourato	10,00 Euros		
Maria Lurdes Pereira Botelho	50,00 Euros		
Maria Vitória Fortes Ribeiro	20,00 Euros		
Nei de Moraes Teixeira	32,50 Euros		

DOM BOSCO

Joaquim Marques Almeida	5,00 Euros
-------------------------	------------

MARIA AUXILIADORA

Anacleto Soares Estima	10,00 Euros
Arminda da Graça Garcia Cunha	30,00 Euros
Deolinda Gaspar Cruz	5,00 Euros
Joaquim Marques Almeida	5,00 Euros

OBRAS SALESIANAS

Maria Umbelina Matos Silva Teles	60,00 Euros
Olga Conceição Fonseca Santos	25,00 Euros

MISSÕES

Fátima Martins	5,00 Euros
----------------	------------

FAMÍLIA SALESIANA

Maria Madalena Machado Cirne	26,00 Euros
------------------------------	-------------

**BOLETIM
SALESIANO
ASSINATURA
MÍNIMA ANUAL
10 EUROS**

Enviar para:
**BOLETIM SALESIANO
RUA SARAIVA
DE CARVALHO, 275
1399-020 LISBOA**

**PRETENDO TORNAR-ME
ASSINANTE**

**PRETENDO OFERECER
UMA ASSINATURA**

**PRETENDO FAZER UM DONATIVO
NO VALOR DE:**

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

TELEFONE:

LOCALIDADE:

E-MAIL:

NOME (OFERTA):

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

TELEFONE:

LOCALIDADE:

E-MAIL:

FORMAS DE PAGAMENTO

- Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)
- Directamente na nossa morada

**EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE**

Grupos de jovens sem rumo? Grupos de fé que não avançam?

Por um novo entusiasmo na Pastoral Juvenil lançamos
o **Projecto GPS** - itinerário para jovens.
Uma caminhada de 3 anos para grupos pós-catequese!

O **livro zero** apresenta o projecto e temas
de formação para o animador.
O **livro um** contém as propostas
para o primeiro ano.
Cada livro
inclui um
cdr.

**16,50€
cada**

